



Exibição de luxo leva Beira Mar ao segundo lugar

Brilhantes do Estarreja
(em Santarém)
e do Recreio de Águeda
(em Leiria)



O Beira Mar esteve sempre no ataque.

A jornada de ontem levou o Beira Mar ao segundo posto da tabela classificativa, depois de uma convincente exibição dos auri-negros, que assim proporcionaram o «fazer de pazes» com a sua massa associativa.

Jogando bem e marcando golos os beiramarenses deram aos seus adeptos uma alegria que vinha faltando, como que a fazer entrega das boroas de Natal, já que foi o último jogo antes da consuada.

Exibição convincente e

goleada foi a alcançada pelo Feirense frente a um modesto União de Almeirim.

Feito digno de relevo foi o conseguido pelo Estarreja, por vencer fora, mas não deixa de merecer os maiores elogios o resultado alcançado pelo Recreio de Águeda, pois o seu empate em Leiria foi mesmo um feito digno de registo.

Quem não vai acertando o passo é o Oliveira do Bairro, que permitiu um empate em terreno próprio.

Na Terceira Divisão Nacional, Série C, realce para

mais uma vitória da Oliveirinha fora do seu reduto, desta feita em Oliveira do Hospital, sendo de salientar ainda a vitória ampla do Pessegueirense (6-1) e o empate a zero conseguido pelo Alba em Tondela.

A nível do futebol distrital e no escalão maior os destaques vão para as vitórias do Vaguense, em Bustos, e do Paredes do Bairro, em casa frente ao Pampilhosa, ambas por 5-0.

Ler completa informação desportiva no interior desta edição.

Em Vagos

Mário Kalssas

recebeu Medalha de Mérito



Três dos medalhados em primeiro plano, tendo por pano de fundo a vasta assistência que acorreu aos Paços do Concelho.

LER NA PÁGINA 5

Natal da cadeia de Aveiro

Bispo de Aveiro e Câmara empenhados no novo estabelecimento prisional

LER NA PÁGINA 4



Hospital de Aveiro

A alegria de se viver o Natal

LER NA PÁGINA 4

Piscicultura nas salinas a caminho da realidade

A reconversão das salinas em decadência e a recuperação da Ria de Aveiro, através do desenvolvimento da piscicultura, parece vir a tornar-se uma realidade no futuro próximo.

De facto, na sequência dos contactos estabelecidos entre o Instituto Delvis, uma instituição holandesa que se dedica à investigação da aquacultura, com a Universidade de Aveiro, foi estabelecido um protocolo entre as duas instituições, tendo em vista construir em Aveiro uma estação-piloto para a promoção do desenvolvimento da actividade piscícola na Ria.

Desde o início, o projecto registou grande adesão da parte da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro e de outros proprietários a título individual.

Assim, no passado dia 18 efectuou-se uma nova reunião no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, promovida pela Cooperativa Agrícola de Produtores e Transformadores de Sais Marinhos, na qual estiveram presentes dois representantes do Instituto Delvis, um representante do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, o dr. Rebelo, e representantes da referida Cooperativa, entre outros.

Os representantes do Instituto Delvis apresentaram então o projecto que pretendem incrementar na Ria, no sentido de aí desenvolver a actividade piscícola.

Antes de tudo, irá ser criada uma «sociedade mãe», com um capital de 70.000 contos. O Instituto Delvis entrará com metade desse capital, isto é, com 35.000 contos, enquanto a Universidade de Aveiro já afirmou participar com 7.000 contos. Os restantes 28.000 contos serão cobertos por pessoas, empresas ou instituições interessadas em constituir essa «sociedade mãe».

A principal finalidade da mesma será a criação de uma «maternidade», isto é, de um local onde se proceda à reprodução e criação de peixe, até um determinado tamanho. A «maternidade» funcionará em estreita ligação com a Universidade de Aveiro e com o Instituto Delvis, que beneficiará assim de um importante campo para investigação, fornecendo em contrapartida apoio científico e tecnológico.

PROJECTO ARRANCA JÁ NO PRÓXIMO ANO

Paralelamente à «maternidade» e em ligação com ela, mas funcionando como núcleos independentes, formar-se-ão então as diversas unidades de produção. Estas podem ser totalmente independentes, o que significa que só poderão beneficiar da assistência de qualquer um dos organismos referidos através do pagamento dos serviços requisitados; ou então podem existir associadas à «sociedade mãe», isto é como unidades empresariais de produção, sob a forma de sociedades, que embora independentes, funcionem em ligação com a «empresa mãe», usufruindo dos benefícios inerentes a esse estado.

Prevê-se arrancar com a constituição da «maternidade» já no próximo ano, contando-se para tal com financiamentos da CEE e do Estado na ordem dos 60%, sendo os restantes 40% cobertos pelas empresas associadas.

Será de referir que a poluição registada na Ria não é um factor impeditivo para o arranque do projecto, uma vez que cada unidade de produção terá meios próprios para o tratamento de águas, embora as diversas administrações se devam empenhar todas para a combater.

De referir ainda que, segundo nos foi afirmado pelo dr. Jose Luis Christo, presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, este é um projecto que tem entusiasmo bastante a referida Cooperativa. Não só porque a maioria das unidades produtivas são salinas em alto estado de degradação, sem originarem grandes rendimentos, como também pelo facto do desenvolvimento da piscicultura na Ria de Aveiro ser uma actividade que poderá criar grande riqueza, nomeadamente através do aumento do número de postos de trabalho, recuperando a Ria de Aveiro e desenvolvendo a economia regional, um processo no qual a Cooperativa esta seriamente empenhada.

O Instituto Delvis procurará também agir a nível das autarquias, nomeadamente as de Aveiro, Vagos, Ilhavo, Estarreja e Murtoza, entusiasmando-as por forma a que venham a participar na constituição da «sociedade mãe» e em todo o processo tendente ao tão desejado desenvolvimento da piscicultura na Ria de Aveiro.

Espinho

Manifestação de trabalhadores corticeiros

Os trabalhadores do sector corticeiro manifestaram-se, este fim-de-semana, junto ao casino de Espinho onde decorria, na altura, um jantar de industriais daquele sector de actividade com a presença de vários membros do governo.

Este gesto dos trabalhadores vem na sequência das actividades de protesto que têm desenvolvido contra a administração da empresa Paulo Amorim, de Mozelos, que pretende proceder ao despedimento colectivo de 85 trabalhadores.

Os trabalhadores, aproveitando a presença de membros do governo, entregaram-lhes um dossier no qual é exposta a sua posição e sublinhada a recusa do referido despedimento.

Trânsito já se processa na Estrada Nacional N.º 109

A circulação na estrada nacional n.º 109, via de ligação entre Aveiro e Estarreja, foi normalizada ao princípio da manhã da passada sexta-feira.

O trânsito esteve interrompido naquela vila desde as 23.00 horas de quarta-feira até às 7.30 horas do dia 18 em virtude da queda de uma ponte em Fermelã.

A ponte, cuja queda se ficou a dever ao mau tempo e às fortes chuvas que se têm feito sentir, foi reconstruída, estando já a funcionar.

Menores identificados

A PSP de Espinho identificou dois menores, de 10 e 11 anos, residentes naquela cidade, por serem autores do furto de dois velocípedes simples que se encontravam no interior de uma garagem particular pertencente a António Fernandes da Silva.

Os velocípedes, no valor de 38 contos, foram entregues ao seu proprietário.

Admite-se
ENG.º MECÂNICO
OU
BACHARELADO
(COM MENOS DE 24 ANOS)
OFERECE-SE:

- FORMAÇÃO: PROGRAMA «JOVENS TÉCNICOS P/A INDÚSTRIA»
- REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL

Respostas só até ao dia 28/12/87
TUPAI — Fáb. de Acessórios Industriais, Ld.ª
Apartado 99 — Raso de Paredes
3751 ÁGUEDA Codex

DIÁRIO DE AVEIRO
ANO 2 — N.º 757

Director — Adriano Calle Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calle Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

S.  R.

DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA
DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS



Senhor SUINICULTOR:

Durante os meses de Abril e Dezembro a Lei obriga-o a fazer a «DECLARAÇÃO DE EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS», qualquer que seja o número de animais que possua.

Ao preencher a Declaração, é indispensável indicar o número do seu «cartão de suinicultor». Se ainda não o tem, solicite-o junto dos Serviços Oficiais.

Colabore deste modo na luta contra a Peste Suína Africana e no cumprimento da Legislação Comunitária.

Preste atenção aos Editais dos Serviços Regionais de Agricultura.

O prazo termina já em 31 de Dezembro.

VENDE-SE EM SANGALHOS

Quintinha com cerca de 4.000 m², com pomar novo e vinha também nova, grande ramada, água c/ motor eléctrico, grande e boa residência, murada e a 25 metros da estrada principal (Aveiro).
Local sossegado.
Informa telefone (034) 741918.

AJUDAS NACIONAIS À NORMALIZAÇÃO DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS FRESCOS (CAMPANHA 1987/1988)

Os produtores ou suas associações poderão obter ajudas nacionais para a normalização de determinadas frutas e produtos hortícolas frescos, das categorias Extra, «I» e «II» acondicionadas em embalagens adequadas e devidamente rotuladas. As ajudas nacionais são as seguintes:

- 1.º grupo — Maçã, pêra, citrinos e tomate 1\$40/Kg
- 2.º grupo — Cereja e ginja, pêssego e uva de mesa 2\$00/Kg

Os produtores ou suas associações deverão inscrever-se nas Direcções Regionais de Agricultura da área a que pertencem, durante os seguintes períodos:

- Para os produtos do 1.º grupo: — Até 31 de Dezembro de 1987.
- Para os produtos do 2.º grupo: — De 1 de Março de 1988 a 15 de Abril de 1988.

(«Diário de Aveiro», N.º 757, de 21-12-87).

Delegação da Secretaria de Estado do Ambiente em Aveiro

Governo Civil dinamiza e apoia iniciativa dos «Amigos da Terra»

Paulo Rebocho e Júlio de Sousa Martins, elementos do Secretariado Regional de Aveiro da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra», foram recebidos recentemente em audiência solicitada pelo Governador Civil, Dr. Sebastião Dias Marques.

A audiência teve em vista a exposição dos fundamentos da necessidade e urgência da criação de uma Delegação da Secretaria de Estado do Ambiente nesta cidade, apontados por aquele Secretariado.

Desde o início da audiência, o Governador Civil evidenciou um profundo conhecimento do tema em apreciação e manifestou a sua total disponibilidade em apoiar uma pretensão que considera justa e muito oportuna.

Na prolongada troca de impressões foram, inclusivamente, apresentados e discutidos mais elementos favoráveis à pretensão. Nomeadamente, foi salientado o facto de em Aveiro se situar a única Universidade do país a proporcionar uma licenciatura em Engenharia do Ambiente, Universidade essa que já manifestou também o seu apoio ao projecto que se encontra em fase de sensibilização e dinamização.

Por outro lado, foi também evidenciado que a decisão de se estabelecerem em Aveiro um ou diversos Gabinetes relacionados com a Ria, tais como os que têm a ver com levantamento, poluição, ordenamento, piscicultura, influência do renovado porto, entre outros, não obsta a que exista uma Delegação da Secretaria de Estado do Ambiente, com esta ou outra designação, mas com reais

poderes de decisão. Pelo contrário, segundo os «Amigos da Terra», a necessidade da existência da mesma torna-se ainda mais evidente, na medida em que não só coordenaria as diversas actividades, como também deverá ter capacidade directa de gestão e de financiamento, evitando-se, deste modo, a sempre burocratizada obrigatoriedade de recorrer aos Ministérios, centralizados em Lisboa.

Perto da Estação de Aveiro

Colhida mortalmente por comboio

Uma senhora, aparentando entre 30 a 40 anos, foi colhida, sábado, mortalmente por uma composição de mercadorias perto da estação de Aveiro, no lugar de Agradas do Norte.

O acidente verificou-se às 7.55 horas na altura em que circulava um especial de mercadorias com cerca de 50 vagões, proveniente de Lisboa e com destino a Espinho, segundo

fonte colhida junto da CP.

A composição, sem paragem na estação de Aveiro, circulava a cerca de 100 km/hora colhendo a mulher, cuja identidade ainda se desconhece. Devido ao local em que se deu o acidente, pouco usado para atravessar a via férrea, tudo leva a crer que a senhora tivesse intenções de se suicidar.

RONDA CIDADINA

Assembleia Municipal reúne amanhã

Amanhã, a partir das 21 horas, a Assembleia Municipal de Aveiro vai reunir em sessão ordinária, a decorrer no Salão Cultural.

Da ordem de trabalhos consta uma comunicação do Presidente da Câmara acerca das actividades municipais, bem como a apreciação da proposta de alteração aos artigos 57.º (capítulo V) e 75.º (capítulo VI), relativos a serviços sonoros e publicidade figurativa, respectivamente.

Discutir-se-ão ainda aspectos relacionados com fornecimentos, mediante contratos escritos e ajustes directos, e empreitadas através de ajustes directos.

Depois, a Assembleia procederá à análise das propostas do Plano Anual de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados para o próximo ano.

Aguada de Baixo

Menor assaltou estabelecimento comercial

Na noite de sábado para domingo, um menor de 13 anos de idade, Eduardo Miguel dos Santos Pereira, residente em Vale Domingos, Agueda, assaltou o Café Minimercado «Rosio», em Aguada de Baixo.

Do interior do referido estabelecimento furtou um par de calças, uma camisola, umas sapatilhas, meias, um bolo-rei, e outros artigos.

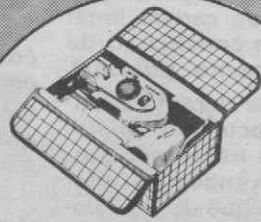
Os objectos furtados foram todos recuperados pela GNR de Sangalhos que os entregou ao seu proprietário.

AS MELHORES IDEIAS PARA O SEU NATAL

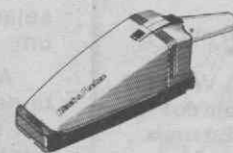
Quem sabe, sabe.



A fabulosa máquina de cozinha **SHORTCUT** de funções múltiplas



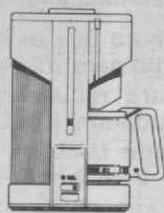
Sensacional oferta! Na compra de um estojo **STOWAWAY** um enrolador de cabelo Grátis



Mini-aspiradores sem fio para as pequenas limpezas de todos os dias.



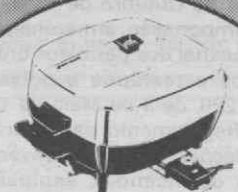
Para duas ou quatro fatias, à medida do seu tempo ... e da sua família



Máquinas de café de grande qualidade a preços sem igual



Transforme o seu inverno numa agradável primavera



Panela **FAZ-TUDO** sopas, cozidos, grelhados, bolos, doces e assados ...cozinhados descansados!

BLACK & DECKER
Electrodomésticos

CEB
COMERCIO IMPORTACAO E DISTRIBUICAO DE ELECTRODOMESTICOS LIMITADA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 159-B
Tel. 2 50 71 - 3800 AVEIRO

Hospital de Aveiro

A alegria de se viver o Natal

Humanizar, transmitindo palavras e música é fazer Natal, aproximar o doente de si próprio e da família.

A semelhança de anos anteriores, o Hospital de Aveiro através do seu Serviço Social proporcionou aos seus doentes, no passado sábado, a habitual festa de Natal, procurando reforçar o espírito de humanização que deve presidir a qualquer estabelecimento hospitalar e que exige o compromisso de todos os técnicos e

auxiliares de saúde.

A festa de Natal, promovida pelo Serviço Social do Hospital, foi um espaço de convívio entre os doentes criando um maior laço de humanização e solidariedade, um novo espaço de relação humana, reflexão e convívio. Durante cerca de uma hora a música e as palavras de conforto traduziram a alegria sentida da época que atravessamos, na maioria dos casos - para os doentes - passada fora de casa,

sem os olhares dos familiares mas com uma mensagem que ficou retida: a alegria de não se sentirem sós.

Na tentativa de aproximar o doente à família durante o Natal e Ano Novo, o hospital todos os anos abre as suas portas, à noite, aos familiares permitindo aos doentes a convivência mais esperada na época natalícia: o amor e um pouco de humanização através da maior sensibilização existente nesta altura do ano.

O espectáculo, preechido com um programa exclusivamente de variedades, teve a presença da já habitual cantora Marília Santos e de um grupo de peyuenos músicos de Alquerubim, Albergaria-a-Velha, e foi seguido da visita normal dos familiares aos doentes.

É caso para dizer que a festa de Natal do passado sábado continuou pela tarde dentro. E bem.




Marília Santos: há mais de 10 anos que participa na festa de Natal do Hospital de Aveiro fazendo do seu esforço o melhor presente de Natal para os doentes.



Um Natal cheio de música trazido pelo valor de pequenos artistas.

**APARTAMENTOS
BAIRRO DO LICEU**
10% DE ENTRADA
E RÉSTANTE NA ESCRITURA
TELEFONE 29426 — AVEIRO


Câmara Municipal de Estarreja
SERVIÇOS TÉCNICOS
EDITAL
AGOSTINHO LUÍS PEREIRA VALENTE,
Vereador em exercício, substituto do Presidente da Câmara Municipal de Estarreja.
FAÇO SABER QUE pretendo obter para uma instalação de armazenamento de gasóleo, de 16 800 litros, no lugar de Fojo de Cima, freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, distrito de Aveiro.
E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento da Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.
E eu, Chefe de Repartição da Câmara Municipal de Estarreja, o subscrevi.
Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1987.
Pel'A Presidente da Câmara,
a) **Agostinho Luís Pereira Valente**
(«Diário de Aveiro», N.º 757, de 21-12-87).

Presidente da Câmara de Aveiro:

«Cadeia de Aveiro é um insulto à dignidade humana»

O bispo de Aveiro, D. Manuel Trindade e o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Girão Pereira, vão diligenciar junto das entidades competentes para que as condições actuais de sub-humanização da cadeia local sejam alteradas com a construção de um novo estabelecimento prisional.

A promessa foi feita durante a festa de Natal do estabelecimento prisional de Aveiro em que estiveram presentes, para além das entidades referidas, o pároco da freguesia da Glória, padre João, o director da cadeia, Antero Morgado e o delegado regional do FAOJ, entre outras entidades.

O novo estabelecimento dará condições de espaço para que sejam desenvolvidas outras actividades, nomeadamente desportos, e aprendizagem de uma arte tendo em vista a reinserção futura dos presos. Tanto a Câmara Municipal como o bispo de Aveiro tentaram, nesse sentido, e por várias vezes, solucionar o problema da cadeia.

Em entrevista concedida por estas entidades a uma das rubricas do programa «Já é sábado» da Rádio Independente de Aveiro, «Temas ao Acaso», da autoria do jornalista Júlio de Sousa Martins, Girão Pereira disse que «nada está previsto para solucionar o problema», considerando a cadeia um dos «investimentos públicos prioritários para se fazer em Aveiro».

«A Câmara», prosseguiu Girão Pereira, «tem oferecido a sua colaboração com o objectivo de minorar as condições precárias da cadeia desde a cedência de terreno ao projecto, estando sempre à disposição do Ministério da Justiça para se encontrar

uma solução definitiva que, até hoje, não tem sido possível. Tudo isto depende da vontade política do governo que com certeza tem outras opções que não esta».

Girão Pereira, na entrevista que concedeu, realçou a situação actual em que funciona a cadeia de Aveiro tendo afirmado que ela «é uma vergonha e um insulto à dignidade humana».

«A cadeia de Aveiro», continuou Girão Pereira, «é uma infâmia e uma escola de criminosos, sem condições humanas que retirem o convívio entre os reclusos e a possibilidade a estes de reformularem a sua personalidade para quando saírem daqui serem inseridos socialmente».

«Espero que este Natal seja reflexão tanto para os reclusos como para nós para recuperarmos os valores que mudaram a nossa sociedade, e a de Aveiro também, porque a cidade está a transformar-se eventualmente numa sociedade muito materialista, egoísta e sem valores», concluiu o presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

ALEGRIA E INTERROGAÇÃO

A festa de Natal vivida na cadeia de Aveiro foi, para o pároco da freguesia da Glória, motivo de dois sentimentos. Por um lado, o da alegria e por outro o da interrogação relativamente ao futuro dos reclusos quando saírem em liberdade, muitos deles sem família, sem emprego e sem casa. É necessário, segundo o padre João, que se criem condições na ci-

dade para que se coloque cobro a isso pois só com condições ao seu dispor, será possível a reinserção social dos presos.

Neste campo, é importante o papel que o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis pode prestar. Para o delegado regional, José Fragateiro, na entrevista que também concedeu à Rádio Independente de Aveiro, é preocupante o aumento do número de jovens nas prisões.

«O associativismo poderá minimizar este aumento porque com associações capazes de dinamizar os jovens com actividades diversificadas, eles terão tendência para ocupar os seus tempos livres de uma forma saudável, daí que ao FAOJ caba um papel importante no apoio a programas que põe à disposição dos jovens», disse Jose Fragateiro.

«Estamos na disposição de trazer até à cadeia de Aveiro o que se faz pelo distrito no campo do cinema, teatro, fotografia», acrescentou, para adiantar: «esta é uma promessa para ser cumprida».

O Natal vivido no estabelecimento prisional de Aveiro foi, para o seu director, Antero Morgado, o melhor Natal em convívio e camaradagem esperando este responsável que «as entidades dêem apoio no melhoramento da situação que se vive em termos humanos» porque «ninguém está livre de parar aqui dentro» como disse um recluso para quem há que ter liberdade de espírito e alegria para não errar novamente.

EM VAGOS

Mário Kalssas recebeu Medalha Municipal de Mérito

— Edilidade agradeceu ainda três funcionários

Estrejaram foguetes, no sábado, em Vagos, no decorrer da festa de Natal promovida pela Câmara Municipal, dedicada aos seus trabalhadores, e que também serviu para distinguir o piloto Mário Kalssas, a quem foi entregue a Medalha de Prata de Mérito Municipal.

À cerimónia da entrega da medalha, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, presidiu o presidente João Rocha, que se encontrava ladeado pela quase totalidade da vereação, e a ela assistiram, para além dos funcionários, os habituais admiradores do piloto vaguense,

seus familiares, representantes dos diversos patrocinadores e do Moto Clube de Vagos, e a comunicação social em peso (RTP incluída).

A sessão solene começou pela distribuição de medalhas de prata de bons serviços a três funcionários camarários recentemente aposentados, e que João Rocha, no breve improviso, apontaria como «exemplo aos vindouros».

Tratou-se de António Domingues Cristo, Silvério Francisco Sarabando e Manuel Maria Costa Pito, cujas medalhas e respectivos diplomas foram entregues pela Edilidade, no meio da maior alegria.

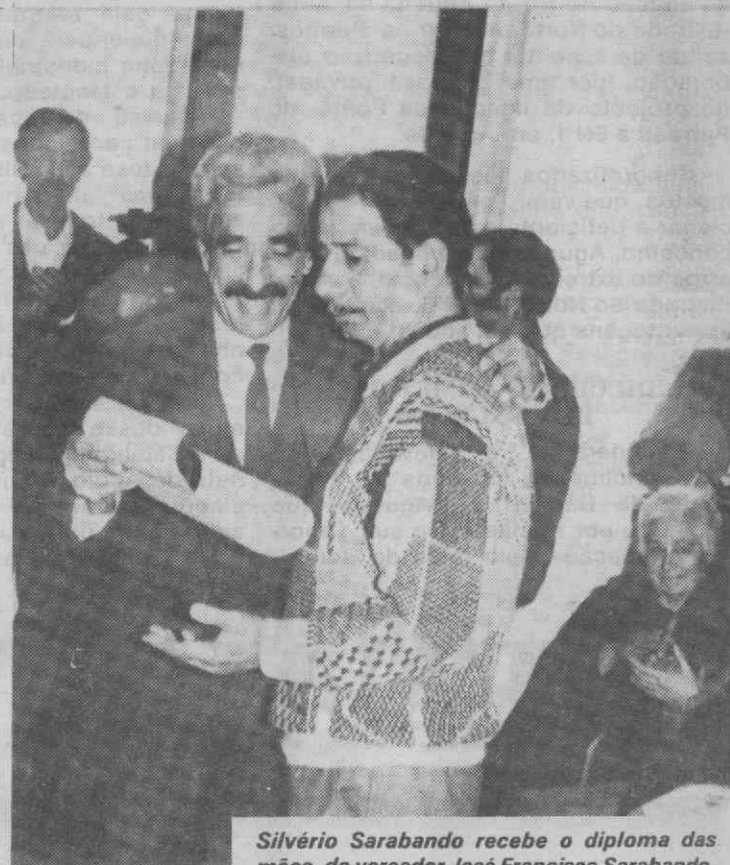
Depois teve lugar a entrega da medalha a Mário Kalssas, tarefa de que se incumbiu João Rocha, que classificou a vitória do grande campeão de Vagos como uma vitória do concelho. «Mário Kalssas — frisou o presidente da Câmara — é bem o exemplo do desportivismo, que tem feito de Vagos um factor de progresso e desenvolvimento».

O piloto vaguense, que depois seria assediado pelos fotógrafos presentes, agradecerá publicamente todos os apoios recebidos, classificando de «particularmente importante a ajuda da Câmara Municipal».

Mário Kalssas foi um dos galardoados. Na foto, recebendo o diploma de Domingos Cerqueira.



João Rocha, presidiu à sessão solene de entrega de medalhas de mérito municipal.



Silvério Sarabando recebe o diploma das mãos do vereador José Francisco Sarabando.



Mário de Pinho, vice-presidente da C.M. de Vagos, impõe a Medalha de Mérito Municipal a Manuel Pito.



Domingos Cerqueira entrega a medalha a António Cristo.

Carpintaria Mecânica

**MANUEL
DOS SANTOS
(PIRONA)**

*Deseja aos seus Fornecedores,
Clientes e Amigos BOAS-FESTAS
e um ANO NOVO Feliz.*

Telef. 22583
Estrada do Viso — Qt.º do Gato — AVEIRO

**PRECISA-SE
VENDEDOR**

Para trabalhar máquinas, ferramentas e acessórios para a indústria, que satisfaça as seguintes condições:

- Conhecimentos do ramo
- Ter espírito jovem
- Ser ambicioso
- Possuir carta de condução
- Livre do Serviço Militar

Resposta a:
MPI — Máquinas e Produtos Industriais, Lda.
Apartado 45 — Esgueira — 3800 AVEIRO



UTILAR NAIA, CASTRO & ORNELAS, L.DA

PARA TODAS AS SUAS COMPRAS UMA CASA AO SEU DISPOR
UMA CASA AO SEU DISPOR

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 240 • TELEFONE 28850 • 3800 AVEIRO

COMPRA-SE

MORADIA EM AVEIRO OU ARREDORES
ATÉ 20.000 C.

Resposta ao «D. Aveiro» ao n.º 157

Em 1988

Estrutura viária de Águeda vai sofrer «revolução»

Como o nosso Jornal noticiou em edição anterior, Águeda vai ficar ligada com o Nó das Talhadas da IP 5 (via-rápida Aveiro-Vilar Formoso), a partir de uma passagem superior sobre a EN 1. Pela Ponte do Ribeirinho, a nova via seguirá pelo Ameal, Catraia de Assequins, (servindo, desse modo, a zona industrial ali implantada), e por A-dos-Ferreiros.

Este empreendimento, orçado em 400 mil contos, (a Câmara Municipal terá seu cargo apenas a conservação da ligação Águeda-Nó das Talhadas), será iniciado já no próximo ano, conforme decisão tomada numa reunião entre o Presidente da Câmara Municipal, José Júlio Ribeiro, o Secretário de Estado das Vias de Comunicação e os Presidente e vice-Presidente da Junta Autónoma das Estradas.

Refira-se que 1988 será também o ano do arranque da construção da via de ligação do Nó de Águeda da Auto-Estrada do Norte à Ponte de Perrães, sendo de salientar que decorre a elaboração, (por uma empresa privada), do projecto da ligação da Ponte de Perrães à EN 1, em Águeda.

Concretizados estes empreendimentos, que vêm, sem dúvida, revolucionar a deficiente estrutura viária do concelho, Águeda ficará ligada a dois eixos de extrema importância, a Auto-Estrada do Norte e a IP-5, com todas as vantagens que daí advêm.

DILUIR AS ASSIMETRIAS DO CONCELHO

Considerando a relevância do empreendimento, ouvimos o Presidente da Câmara de Águeda que começou por manifestar a sua «enorme satisfação», pelo facto de «ter si-

do dado um passo extraordinário no sentido da diluição das assimetrias entre as zonas montanhosa e do litoral do concelho».

Jose Júlio Ribeiro continuou referindo a «importância extraordinária do empreendimento na harmonização do desenvolvimento de Águeda-concelho». E, como quem mata dois coelhos com uma cajadada, «resolvemos, ao mesmo tempo, um problema antigo, o dos acessos à zona industrial da Catraia de Assequins».

RASGAM-SE NOVOS HORIZONTES PARA A ZONA DE MONTANHA

Por outro lado, conforme nos referiu José Julio Ribeiro, na reunião mantida com as entidades atrás citadas foi garantida a possibilidade de levar a efeito a construção de uma estrada que incidirá na zona de montanha, cuja realização, segundo o edil, «dependerá da implantação da nova zona industrial», zona projectada para o Moutedo, próximo da IP 5.

«Desisti do acesso directo da eventual zona industrial à IP 5», disse-nos José Júlio Ribeiro, dando conta de uma «alternativa», a ligação da zona industrial à estrada que liga Águeda ao Nó das Talhadas aquela via-rápida.

«Podem vislumbrar-se os horizontes que se rasgam à zona de montanha se esta via se vier a concretizar», concluiu o Presidente da Câmara.

Importa salientar que, como «permuta» desse empreendimento, caberia à Câmara Municipal e, ou, ao Gabinete de Apoio Técnico de Águeda, a elaboração de um projecto para a abertura de uma via que iria entroncar no Ameal, na estrada de acesso

ao Nó das Talhadas, integrada a circunvalação à cidade.

UM PERCURSO ALTERNATIVO AO CENTRO URBANO

José Júlio Ribeiro disse-nos ainda ter abordado na referida reunião, «a estafada variante à EN1», tendo proposto que entretanto se criasse um outro percurso alternativo ao centro urbano, «que não anulava a variante à EN 1», e que serviria de continuação à via de circunvalação à cidade.

Mais pormenorizadamente, podemos adiantar que esta obra consistiria na abertura de uma estrada que prolongasse a já existente junto à empresa «Marlanvil», descendo a jusante da Adegua Cooperativa, onde seria construído um açude-ponte, cuja construção, aliás, está já a ser objecto de estudo por parte da Hidráulica do Mondego.

Segundo José Júlio Ribeiro, o Secretário de Estado das Vias de Comunicação, relativamente a esta proposta, sugeriu que a Câmara Municipal elaborasse o projecto do percurso alternativo.

UMA MELHOR ACTUAÇÃO DOS BOMBEIROS

A finalizar, José Júlio Ribeiro salientou que «as estruturas rodoviárias que vão ser abertas na zona montanhosa vão servir, também, como aceiros, constituindo um tampão que impedirá a progressão dos incêndios», acrescentando que, assim, «será proporcionada uma melhor actuação aos bombeiros».

O edil referiu, ainda, que «estas realizações constituem uma enorme incentivo e estímulo para continuar no sentido de uma política que tem sido e ha-de ser municipalista».

Ministro do Emprego e da Segurança Social esteve em Águeda

A convite da Associação Industrial de Águeda, esteve na sexta-feira em Águeda, o Ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda.

Assegurar um melhor conhecimento das actividades e dos anseios da AIA, foi o objectivo essencial da visita daquele membro do Governo.

Silva Peneda reuniu com os responsáveis da AIA, tendo, também, mantido contactos com várias dezenas de agentes económicos da região.

Em edição posterior do nosso Jornal, daremos conta dos pormenores da deslocação do Ministro do Emprego e da Segurança Social a Águeda.

RENAULT 11

Prazer sem limites.



RENAULT 11. O prazer sem limites na condução de um automóvel fascinante. Para pessoas que exigem o melhor. Que querem ver cumprido o seu desejo de qualidade.
RENAULT 11. A potência e a suavidade. O conforto e a performance. A elegância e o dinamismo.
RENAULT 11. Para os que amam os prazeres sem limite.

Concessionário:
BIDALCAR, Ld.ª

OFICINAS — ARMAZÉM DE PEÇAS
STAND DE EXPOSIÇÃO

VARIANTE DE AVEIRO
(Estrada de S. Bernardo)

29210

versões: GTC SUPER, GTS, TSE, GTD DIESEL, TURBO

Campeonato Nacional de Juniores

Beira-Mar, 3 — Estação, 1

Num jogo pobre... o resultado tinha de ser magro!

Jogo no campo de treinos do Estádio Mário Duarte.

Arbitro, Ramiro Santiago, de Coimbra.

BEIRA-MAR - Mota; Ravara, Martinho, Sarmento e Chico; Zico (Cubilhas, 67), Paulo e Tózé; Ribeiro, Gonçalo e Filipe.

ESTAÇÃO - Vicente; Monte, Nuno, Carlos Lopes e Vitor; Pombo (Gaspar, 75), Tito, P. Santos (Ferraz, 57) e J. Fernando; J. Carlos e Rato.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Filipe (21 e 50), Paulo (67 de g.p.) e J. Fernando (83).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Tito (53) e Filipe (78)

Com as peças do seu xadrez bem dispostas na zona central do terreno, a equipa da Covilhã soube explorar uma relativa apatia do adversário, que nem a ausência de alguns titulares pode justificar.

O Beira-Mar teve grandes dificuldades para se aproximar da grande área contrária e conseguir boa posição para o remate, nomeadamente nos primeiros 15 minutos, período em que os visitantes se mostraram mais afoitos.

E a grande verdade é que o primeiro golo surgiria de um lance de bola parada, numa marcação de um livre a castigar uma falta do guarda-netas visitante.

A produtividade atacante dos auri-negros foi praticamente nula em toda a primeira parte, período em que os adversários se mostravam mais afoitos e conseguiam com a sua garra e agressividade disfarçar a sua menor qualidade técnica.



O avançado beiramarense procura esgueirar-se à vigilância de três adversários.

Um golo logo no início do segundo tempo parecia poder abrir caminho para uma goleada, o que não veio a acontecer mais por culpa da descolorida exibição dos auri-negros, mas também pelo empenho posto na luta pelos visitantes, que nunca se renderam e procuraram sempre o contra-ataque.

E o terceiro golo surgiria na transformação de uma grande penalidade a castigar mão desnecessária de Car-

los Lopes dentro da área de rigor.

O grande pecado dos beiramarense, neste encontro, foi, para além da já aludida falta de garra, o deixar-se enleiar no jogo pelo ar que mais convinha ao adversário para disfarçar o seu menor tecnicismo.

Mas de principio a fim o Beira-Mar não foi capaz de sacudir essa influência e acabou por realizar uma das piores exibições desta época no seu terreno.

A vitória foi assegurada, mas também porque o adversário era francamente mediocre.

A arbitragem de Ramiro Santiago esteve certa. Até no reparo que fez ao banco dos aveirenses, «é a equipa da casa que compete assegurar a existência de bolas suficientes, e em condições, para o regular desenvolvimento do jogo».

Arménio Bajouca

NACIONAL DE JUVENIS

Académica, 2 — Beira Mar, 2

Ninguém mereceria perder

Com aspirações bem diferentes na prova, Académica e Beira Mar proporcionaram na fria manhã de ontem um belo espectáculo futebolístico. Os aveirenses, na senda dos primeiros lugares, senhores de uma formação em que sobejam os bons executantes, cedo deram a ideia de poderem vir a vencer a partida. Todavia, a Académica, soube colocar as suas pedras num esquema táctico muito esclarecido, e, aos poucos, acabou por equilibrar o jogo e até, em certos períodos, suplantar o seu valoroso adversário.

A primeira metade do encontro — que durou 38 minutos — foi mais fria, mais calculista que a segunda, jogada toda ela (esta, a segunda) em grande velocidade, com a bola a correr de uma área à outra enquanto o diabo esfrega um olho.

Sempre em desvantagem no marcador, os «estudantes» nunca permitiram que o Beira Mar fizesse jus à sua condição de favorito, ripostando com um «pressing» a todo o campo, emperrando-lhes a máquina. Quanto a nós, este semi-desaire dos visitantes fica mesmo a dever-se a esse sentido de entre-ajuda, de querer... e de poder revelados pelos conjuntos de Crispim.

O resultado, ao fim e ao cabo, premeia tanto uns como outros, porque, verdade verdadeira, ninguém mereceria deixar o Santa Cruz na posição de vencido.

O árbitro leiriense, que fez o seu baptismo na I Divisão há oito dias, creditou-se de trabalho metódico, muito discernido, a merecer nota muito alta. Só foi pena que tivesse terminado a primeira parte dois minutos antes do tempo

regulamentar... induzido em erro por um dos seus auxiliares, segundo nos afirmaria. Mas a lei diz que ele é o único cronometrista e quanto a isso estamos conversados. Ou melhor: ainda não! Convém esclarecer as pessoas que se insurgiram contra João Simãozinho que ele se limitou a fazer cumprir a lei quando não permitiu que os jogadores que faziam «aquecimento» para entrar a substituir colegas, o fizessem DEFRENTE para os fiscais de linha.

Jogo no Campo de Santa Cruz.

Equipa de arbitragem de Leiria, chefiada por João Simãozinho, tendo como auxiliares Orlando Valério e Szeiro da Silva.

ACADÉMICA — Maças; Banaco, Sérgio,

Nuno e Veríssimo; Cocas, Miguel, Amaral e Chico (José Manuel, aos 31 minutos); Rui e Rui Moço.

BEIRA MAR — Zica; nuno, Vitor, João Sousa e Chico; Simão, Chaves (Morgado, aos 61) e Abel (Abranches, aos 37); Almeida, Kiko e Gabriel.

Ao intervalo: 1-1.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Amaral, aos 74 minutos.

Golos de Rui, pela Académica, aos 34 e 46 minutos. Os tentos do Beira Mar foram da autoria de Kiko, aos 6 e 44 minutos, este último na transformação de uma grande penalidade provocada pelo guarda-redes Maças.

Daniel Costa

Kasparov: o dinâmico campeão da «glasnost»



SEVILHA — Xadrez: Partida entre Anatoly Karpov e Gary Kasparov.

Garry Kasparov é o homem mais espectacular do xadrez mundial, que apoia entusiasticamente a «glasnost» na União Soviética e que surge na televisão vestido de «cow-boy» promovendo a modalidade e publicitando refrigerantes.

Na sua autobiografia, ele advoga a liberdade de expressão e acusa os responsáveis pelo desporto soviético de «truques baixos» para bloquear o seu caminho.

Kasparov, 24 anos, que sábado manteve o título mundial, tornou-se em Novembro de 1985 o mais novo campeão mundial da história do xadrez ao derrotar o seu compatriota Anatoly Karpov.

Descrito em tempos pelo grande mestre americano Tony Miles como «um mostro de 27 olhos que tudo vê», Kasparov surgiu cansado e fora de forma em Sevilha para a defesa do seu título.

Antes, em Outubro, Kasparov tornou-se o primeiro soviético a assumir-se como estrela num programa comercial de televisão, ao aparecer vestido de «cow-boy» anunciando uma água tónica, num «show» cómico que durou 20 segundos e foi transmitido pela televisão espanhola.

«Garry tem uma personalidade efervescente» assim descreveu John Zulueta, director de «marketing» da empresa, o campeão mundial de xadrez com o qual estabeleceu novo contrato

publicitário através do «manager» de Kasparov, o antigo piloto de automóveis britânico Andrew Page, de 42 anos.

Mas a propensão de Kasparov para o espectáculo inclui também as suas actuações na modalidade.

No segundo encontro com Karpov em 1985 para o título mundial, ele furou as convenções ao revelar publicamente alguns movimentos secretos, num acto de desafio que deleitou o público soviético.

Apesar de tudo os seus colaboradores mostraram-se cépticos, quando Kasparov sugeriu que um deles tinha passado informações para a equipa de Karpov durante a interrupção do jogo para o título, quando se procedeu à passagem de Londres para Leninegrado.

Incondicional apoiante do líder soviético Mikhail Gorbachov e da sua «glasnost», Kasparov exige mudanças radicais na sociedade soviética.

«O que se está a passar no nosso país não diz respeito apenas a reformas económicas mas a uma reestruturação do pensamento humano» escreveu Kasparov na sua autobiografia intitulada «A Juventude da Mudança».

«Nem toda a gente consegue realizar isto, mas quem pode, deve», escreveu o jovem xadrezista.

Beira Mar, 4

Caldas, 0

«Bolo-rei» para Alain... e a «fava» para o árbitro

Aveirenses a demonstrarem já a sua personalidade

Tarde ótima para a prática do futebol, daí que o público tenha ocorrido em grande número para presenciar o desafio.

Diga-se desde já que não ficou nada decepcionado, particularmente os adeptos da equipa da casa que viram o Beira Mar realizar uma boa exibição e construir um resultado, que, só pouco por escasso.

Bonita de se ver a atitude da massa associativa dos aveirenses para com José Domingos, antigo atleta e técnico do Beira Mar. Ao entrar no estádio e sentar-se no banco da sua actual equipa foi recebido com uma ovação, o que prova que os aveirenses não esquecem aqueles que o servem com dignidade. Regista-se aqui esta atitude, porque nos parece que também os adeptos do

Beira Mar estão de parabéns por entenderem o futebol da maneira como o entendem. Duvidamos muito — e dizemos isto com mágoa — que noutro campo qualquer se tivesse assistido tão «pacíficamente» à anulação dum golo que seria o primeiro. Mas isso é tema para ser debatido lá mais para a frente.

Estádio Mário Duarte.
Árbitro: Jorge Rodrigues, auxiliado por João Machado e Vicente Cerqueira, equipa de Braga.
BEIRA MAR — Miguel; Redondo, João Paulo, Carlinhos e Covelo; Freitas, Dreiffus e Alain; José Fernando, Jarbas e Simões.
Substituições: José Fernando por Raul, aos 73m.

Suplentes não utilizados: Vítor Alves, Moniz, Paulo Campos e Coimbra.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Alain (33m).
Treinador: Jean Thissen.
CALDAS — Rui Silva; Pica, Pereira, Rui Dias e Manarte; Albano, Simões e Pepas; Amadeu, Eco e Cunha.
Substituições: Amadeu e Eco saíram aos 53m para darem lugar a Pinto e Miranda.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Pereira, aos 67m.
Treinador: José Domingos.
Intervalo: 1-0.
Marcadores: Dreiffus (23m), Alain (55 e 85m) e José Fernando (66m).

Contrariamente ao que se tinha verificado no último encontro realizado em Aveiro, ontem, o Beira Mar pareceu-nos uma equipa muito mais entrosada, com outro sentido colectivo de jogo, a demonstrar que está a adquirir aquela personalidade indispensável para atingir os seus objectivos. Não foi só a inspiração dos jogadores que construiu o resultado, que acabou por pecar por escasso, dado o caudal atacante e o sentido marcadamente ofensivo com que actuou.

O Caldas apenas conseguiu equilibrar a partida durante escassos dez minutos, enquanto o Beira Mar se recompunha. Depois veio aquele «chapéu» intencional de Dreiffus... e a partir daí a equipa da casa mostrou bem todo o seu futebol.

ARBITRAGEM MUITO INGÉNUA

Temos já de falar na actuação do trio de arbitragem, pois para além de nunca os termos visto actuar, deixou-nos francamente muito má impressão. Tudo começou aos 14 minutos, quando Carlinhos marcou um «canto» do lado esquerdo do seu ataque e Jarbas entrando de rompante fez aquilo que seria o primeiro golo do desafio. O árbitro, primeiro, apontou para o centro, depois marcou uma falta que honestamente não descortinamos, mau grado o facto do guarda-redes ter ficado estendido na sua área. Fora-de-jogo, não podia ter sido, falta sobre o guarda-redes também não, porque Jarbas não tocou em ninguém. O árbitro no final dir-nos-ia, sem muita convicção que dois jogadores do Beira Mar fizeram uma barreira ao guarda-redes e impediram-no de se fazer ao lance. Então porque não assinalou de imediato? E durante o encontro sem ter havido grandes casos não deixou de mostrar nos portmores que não estava muito à vontade, que apitava às vezes a medo, fazendo-o frequentemente sem razão para tal e outras assinalando faltas ao contrário. Enfim não teve influência na vitória, mas pode-a ter tido no resultado. Tem de rever muito bem a sincronização com os seus auxiliares que nos pareceu deficiente. Uma tarde para esquecer e procurar não repetir.

ALAIN -ESTOIROU- A DEFESA CONTRÁRIA

O Beira Mar teve em Alain, sem sombra de dúvidas, o seu melhor jogador. Realmente, com um excelente toque de bola, com um sentido correcto e prático do desenvolvimento das jogadas, com a baliza sempre na sua mira, não há dúvida que bem se pode considerar feliz pela excelente exibição, altamente preponderante no resultado final, não só, como já deixamos adivinhar, pelos dois golos conseguidos. Mas houve realmente outro jogador que foi autêntico «quebra-cabeças» para a defensiva contrária. Dreiffus que pelo lado direito, fez realmente o que quis, numa clara demonstração de força, de

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Crónica de Carlos Campos
Fotos de António Fernandes

oportunidade e com uma visão correcta de como deve jogar pelos extremos.

As táticas utilizadas por ambas as equipas foram, naturalmente, iguais. O Beira Mar jogou com Covelo a «trínco», com três defesas, dois médios e três avançados, se considerarmos que Dreiffus era o homem que entrava de trás para a frente a formar o trio atacante, que às vezes ia quarteto, quando Simões do outro lado fazia o mesmo.

O Caldas tinha um «trínco», quatro defesas, dois médios e dois avançados, mas para além dos dez minutos iniciais, não se afoitavam muito. Para dizer que só no período de desconto que o Beira Mar deu na primeira parte é que foram pela primeira vez com algum perigo às redes contrárias.

SEGUNDA PARTE DEMOLIDORA

A defesa do Caldas que já na primeira parte deu mostras de grande perturbação perante o ataque aveirense, na segunda não se entendeu mesmo nada. Realmente a equipa da casa jogava de perigo iam-se seguindo uma a uma, que os golos tardavam. Aos 55 minutos, Alain marcou o seu primeiro golo, depois dum «livre» de Carlinhos para Jarbas. O mesmo Jarbas em aos 66 minutos uma jogada magistral lá do lado esquerdo e... José Fernando na sequência abriu a conta. A cinco minutos do fim, de novo Alain a fechar a contagem. Mas nos tempos iniciais, em relação ao futebol praticado até então, muito que se justificava, só que o Beira Mar em ainda de afinar o aspecto — concretização, onde a equipa nos parece ter ainda algumas dificuldades, perdendo muitos golos. José Fernando está na sua melhor forma. Coimbra estava a branco e Bugre — ao que nos dizem, para lá do estágio monetário que sofreu pela sua incorrecção no jogo frente ao Mirense, está lesionado.



O guardião do Caldas, Rui Silva, está no solo, lesionado, o que valeu a invalidação do primeiro golo do Beira Mar.

derrotas. Tem 14 pontos, está situada numa zona tranquila da classificação e para quem subiu este ano de divisão temos de reconhecer que não está nada mal. O «dedo» de José Domingos está ali a funcionar.

Quando ao Beira Mar parece-nos estar de novo a subir de forma, a acreditar em si próprio — isto é importantíssimo — e a ver que afinal tem equipa que lhe permita acalentar aspirações, apesar das aspirações dos outros. Nesta fase isto é muito importante, o público de Aveiro tem de apoiar a equipa, para que esta ao sentir esse apoio se galvanize e realize exhibições como a de ontem. O que está perfeitamente ao seu alcance...

ARBITRAGEM: FALAR MAIS, PARA QUÊ?

Não merece a pena falar mais da actuação do trio de arbitragem, pelo que aquilo que atrás escrevemos nos parece ser já mais do que suficiente. A demonstração clara da forma como se pode estragar um jogo de futebol, ficou bem patente. Valeu ao árbitro, a disciplina dos jogadores de ambas as equipas. Quando estes não criam problemas e os árbitros os inventam, vai mal o futebol. E este trio que veio de Braga ainda tem muito que aprender.



Alain esteve sempre muito vigiado. Na foto, é policiado por 5 adversários, um dos quais em desequilíbrio.

III DIVISÃO NACIONAL

Poiares, 4 — Anadia, 0

Vencer e convencer

Campo Fernando Lima.
Árbitro: Martins Santos (Porto).
POIARES — Amílcar; David, Guerra, Fernandes e Carvalho; Rui Silva, Jardim (Hélder), Alimo e Canhoto; Luis (Nenê) e Pereira.

ANADIA — Meireles; Juvenal, Paulo, Álvaro (Vitó) e Fernando; Valério, Rebelo, Nogueira e Betina; Carranca (Garrido) e Arlindo.

Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Guerra, Alimo e Pereira (2).
Acção disciplinar: cartões amarelos a Pereira, Rui Silva e Alimo, do Poiares e a Nogueira, do Anadia.

Quem disse que o Poiares estava condenado a descer de divisão? Nós, por exemplo, pelo menos até à quinze dias atrás. A verdade é que, essa era a história da outra equipa, a primeira que o Poiares teve esta época. As alterações foram feitas começando pelo treinador. E pela maneira como foram dispostas as pedras no retângulo de jogo. Assim, o Poiares, apresentou-se diferente do que lhe é habitual.

O jogo foi bem disputado, com predominância atacante da equipa da casa, acabando por inaugurar o marcador aos 35 minutos por Guerra, num golo consentido pela equipa visitante.

A partir daqui foi tudo mais fácil acabando por concretizar por mais três vezes.

Arbitragem muito irregular mas sem influência no resultado.



Com o árbitro em cima do lance, o «colored» poiarense conduz o esférico em novo ataque.

Rogério Paulo

III DIVISÃO NACIONAL

Jogo no Estádio João Cardoso.
Árbitro: Abel Lobo (Porto).

TONDELA — Flávio; Tozé, Jorge Humberto, Milhães e Elísio; Abreu (Vítor Matos), Leite e José Rui; Quim Jô, Tô Mané e Pires (Vítor II).

ALBA — Luis Filipe; Carapinheira, Mussá, Diego e Geraldo; Beto, Vítor e Rangel; Ângelo (Simões), Jorge (Armando) e Torres.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Geraldo.

Os jogadores locais entraram em campo com

Tondela, 0 — Alba, 0

Empate aceitável

Amorim Lopes

elementos a transportar a bandeira de início em homenagem a Tondela por ter sido a cidade.

O jogo iniciado pelos tondelenses com muita vivacidade que viram logo aos 3 minutos, a bola ser perigosamente a baliza adversária. Sempre a baliza de Rui Filipe, a equipa local não conseguiu abrir o activo.

Entretanto, o Alba, uma equipa muito arrastada mas com o sector defensivo reforçado limitava-se só em esporádicos contra-ataques. Aos 44 minutos os locais disfrutaram de flutuante oportunidade de golo, mas sem concre-

Na segunda parte, o cariz de jogo não se modificou com os forasteiros a darem a ideia de só quererem defender o empate.

Com a entrada de Vítor Matos na equipa local, o jogo ganhou ainda mais vivacidade, mas a defesa forasteira, muito segura, foi anulando todas as investidas.

A passagem dos 85 minutos, o árbitro não assinalou uma grande penalidade contra o Alba, por derrube de Tô Mané, quando se preparava para rematar.

O empate aceita-se, mas a equipa de arbitragem fez um bom trabalho pese o facto já assinalado.

CONSÓRCIO

LUSOGRUPOS

INVISTA SEGURO GARANTA O FUTURO

Nós Oferecemos-lhe a escada para a compra do que PRECISA

AGORA É CONSIGO!

COMPRE SEM entrada SEM juros

INFORME-SE - INSCREVA-SE HOJE MESMO!

BRAGA - Av. João xxx, 695 - 1º Sala 10 - Tel. 70900
 Póvoa do Varzim - Travessa da Serra, 26 - Tel. 664137
 VILA REAL - R. General Crisóstomo, 34 - 2º D - Sala II - Tel. 72325
 OLIVEIRA - C. Comercial S/NOP 28 - Loja 13 - Tel. 61519
 VISEU - R. Dr. Francisco Alexandre Lobo, 59 - 2º D.F. - Tel. 23026

Nome _____
 Morada _____
 Telem _____

LITERATURA VISITA

LUSOGRUPOS

Rua Argenteira, Luso, 190 - Tel. 60 0741/53 - PORTO
 Aveiro - Av. Dr. Lourenço Peixoto, 173 - 1º Tel. 20554

EM QUALQUER PLATE DO PAÍS
 COMPRE A SUA HABITAÇÃO
 OU ACABE A SUA CONSTRUÇÃO
 EM CONDIÇÕES ESPECIAIS!

BASQUETEBOL - Nacional da I Divisão

Illiabum, 72 — Imortal, 67

(Ao intervalo: 38-36)

Uff... que susto!

Jogo no Pavilhão de Ilhavo. Árbitros, José Araújo (Lisboa) e José Vasconcelos (Faro).

ILLIABUM - Paixão (2), Almeida, Marcão, Cotton (13+14), Cook (7+4), Parente (8+5), Anastácio (5+9) e Cabral.

Treinador - Prof. Carlos Gouveia

IMORTAL - Derick (9+3), Kate (9+8), Paulo Almeida, Paulo Sérgio (12+10), S. Carlos (3+8), Paulo Janeiro, Jorge, Guerra (2), Leonardo (3).

Treinador - Eduardo Quaresma.

Marcha do marcador:

5' - (5-7), 10' - (25-28), 15' - (30-25), 20' - (38-36), 25' - (48-40), 30' - (58-52), 35' - (63-61) e 40' - (72-67)

Sob o signo do infortúnio iniciou o Illiabum este seu jogo com o Imortal de Albufeira, uma vez que Anastácio, lesionado, não entrou a jogar de início, onde tem sido uma pedra influente no xadrez da equipa (entrou somente a meio da primeira parte e diminuído fisicamente).

Como se isso não bastasse, o brasileiro Marcão saiu logo aos quatro minutos de jogo seriamente lesionado, para nunca mais entrar.

Mas a sorte estava a ser madrasta de mais para a equipa da casa, pois no minuto seguinte foi a vez de ser António Almeida o atingido, tendo também saído fora das quatro linhas, tocado duramente numa perna.

Convenhamos que era malapata a mais, e logo num jogo de primordial importância para a fixação do Illiabum na série dos seis primeiros.

No jogo propriamente dito, durante a primeira parte o Illiabum comandou sempre, embora nunca conseguisse fugir ao seu adversário que, adoptando um sistema táctico altamente eficiente, abdicando da defesa à zona, passou todo o jogo a marcar individualmente todos os jogadores do Illiabum, fazendo «pressing» constante a todo o campo, o que fez com

bastante acerto e eficiência, alicerçada na soberba exibição de Paulo Sérgio, quanto a nós o melhor jogador da equipa algarvia.

Por seu lado, o Illiabum, defendendo a zona 3-2, conseguiu alguma supremacia através de lançamentos de longa distância de Cotton e Anastácio.

No segundo tempo a equipa da casa chegou a usufruir de uma vantagem de 12 pontos (58-46), mas apenas em três minutos o Imortal passou o resultado para 58-57 - 11 pntos seguidos - sem resposta. E quando, a três minutos e nove segundos do final, virou o resultado ao contrário (63-64), o pavilhão ficou ao rubro.

O jogo aqueceu e foi altamente emotivo, espectacular, mas ao mesmo tempo dramático. Vejamos: a 47 segundos do final 67-67, a 22 segundos 69-67, e com a bola em poder dos jogadores do Imortal que, beneficiando de dois lançamentos livres (um + um), optou por bola ao lado, talvez para tentar ganhar o jogo com um triplo, pois a escassos segundos do fim e a perder por 2 pontos só com um tiro de longa distância (6,25 metros) poderia chegar à vitória. Só que Almeida, que entretanto tinha entrado para a equipa ilhavense, apanhando um ressaltado da bola, assistiu primorosamente Anastácio que de imediato lançou mesmo em cima da hora, obtendo um triplo altamente festejado na bancada.

Jogo tremendamente difícil, mas com vitória justa da equipa ilhavense. Com esta vitória o Illiabum conquistou definitivamente o quinto lugar nesta primeira fase.

Os árbitros efectuaram um mau trabalho, nomeadamente José Vasconcelos. Cometeu erros sobre erros, nunca se encontrando com o seu colega José Araújo. Também não percebemos muito bem a nomeação de um árbitro de Faro para arbitrar um jogo onde está envolvida uma equipa algarvia, neste caso o Imortal.

Santos Vidal

Ovarense, 100 — Sporting, 76

(Ao intervalo: 48-31)

Jogo no Pavilhão de Ovar. Árbitros, Ribeiro da Silva e Américo de Sousa (Porto)

OVARENSE - «D.J.» (40), Rllie (20), Mário Leite (2), Borracha (11), Rui Leitão (24), Vitor e Rui.

Treinador: Luis Magalhães.

SPORTING - Flávio (12), Cook (10),

Leiria (18), Arnett (16), Beto, Eugénio (8), e Sevilha (2).

Treinador: Alfredo Almeida.

Só nos primeiros minutos da partida os sportinguistas conseguiram proporcionar alguma réplica. Depois... bem depois foi a cavalgada para um triunfo fácil de verdadeiros campeões, como se estão a afirmar os vareiros.

Beira Mar, 78 — E. da Avenidas, 76

(Ao intervalo: 41-34)

Jogo no Pavilhão do Beira Mar. Árbitros, Mário Mota e Diogo Ferreira (Porto).

BEIRA-MAR - Bill (15), Jóia (6), Araújo, Ken (29), Ariston (14), Pedro Rebelo (12) e Ruy Dinis (2).

E. DA AVENIDA - Dalle (4), Simons (30), José Luis (4), Saiote (4), Wagner (19), João Cardoso (3), Coelho (4), e Matos (8).

Domínio flagrante dos auri-negros que fizeram a estreia do brasileiro Ariston. A vantagem de sete pontos ao intervalo era escassa para traduzir

a diferença entre as duas equipas, mas nos primeiros cinco minutos da segunda metade os aveirenses distanciam-se para desanove pontos.

A surpresa surgiria já próximo do final do encontro pois a escassos três minutos os visitantes lograram fazer a «ultrapassagem» e a dois minutos do final tinham mesmo quatro pontos à maior.

Só a espectacular exibição de Ken evitou o pior para os beiramarenses, que não souberam segurar a larga vantagem de que chegaram a usufruir.

Arbitragem razoável.

Benfica, 90 — Esgueira, 84

(Ao intervalo: 42-44)

Jogo no Pavilhão da Luz. Árbitros, José Nina (Lisboa) e João Freitas (Funchal).

BENFICA - Vieira (14), Seça (20), Lisboa (13), Barbosa (4), Griffin (14), Fernando Marques (2), Mike (23) e Silvestre.

ESGUEIRA - Rui Santos (12), Miller (14), Cassiano (6), Sérgio (15), Herculanio (4), Caetano, Alexandre, João Moutinho (9) e Henry (24).

Os aveirenses tiveram artes de ir à Luz bater o pé aos encarnados, obrigando-os mesmo a redobrados esforços para assegurarem a vitória.

Os pupilos de Orlando Simões marcaram ascendente durante toda a primeira parte, e até aos doze minu-

tos estiveram sempre em vantagem no marcador, altura em que os lisboetas lograram a primeira vantagem (34-31).

A segunda parte manteve-se com as mesmas características da primeira, com o Esgueira a marcar uma presença muito positiva que viria a ser ensombrada pela expulsão de Miller, justa, pela agressão deste a Carlos Lisboa, facto que deve ter ficado a pesar no comportamento seguinte da equipa que assim se viu impossibilitada de averbar uma vitória que esteve ao seu alcance.

Nos encarnados realce para a exibição de João Seça, enquanto nos esgueirenses era Sérgio quem mais se destacava.

Boa arbitragem.

Belenenses, 116 — Sangalhos, 84

Jogo no Pavilhão do Restelo. Árbitros, Pedro Jorge e Rui Nogueira (Porto).

BELENENSES - Adams (38), Webb (26), Babo (12), Miguel (2), João Santos (6), Jorge Santos (9), Alfredo, Orlando (17), Heitor e Jorge Costa (8).

Treinador: António Guimarães

SANGALHOS - Paulo (2), Humberto (2), Lobo (4), Tó Quintela (9), Hernâni (14), Francisco (27), José Gomes (3), Cedric (31) e Paiva (10).

Treinador: Aniceto.

Os bairradinos entraram decidida-

mente com falta de sorte, pois o seu norte americano Morgan apresentou-se indocumentado e não pode ser utilizado, deixando a equipa nitidamente desfalcada.

Não estranhou, assim, que os azuis de Belém se empolgassem e construíssem uma vitória que acabou por ser fácil, como de resto já o exprime o resultado ao intervalo. Mas a segunda metade seria de um domínio ainda mais nítido dos belenenses, permitindo mesmo que o treinador «poupasse» alguns dos seus elementos, como medida preventiva para o encontro com o Esgueira.

Boa arbitragem.

HÓQUEI EM PATINS - Nacional da I Divisão

Oliveirense

não se afasta dos maiores

A jornada número onze no Nacional maior de Hóquei em Patins teve na oposição tenaz da Ferpinta ao FC Porto, o seu facto mais saliente. De facto, a modesta equipa da Carregosa foi às Antas vender cara a derrota e fez os portistas suar as estupinhas para lograrem um golo de vantagem. A Sanjoanense cedeu à superioridade dos leões e a Oliveirense foi a Cucujães averbar a esperada vitória que lhe permite continuar na peugada dos «maiores», sendo certo que tem um jogo a menos que, a vencer, lhe permite isolar-se na 2.ª posição.

De referir que Cucujães e Juventude Salesiana continuam sem conhecer o sabor da vitória nesta prova.

SPORTING, 13 — SANJOANENSE, 5

Jogo no Pavilhão de Alvalade. Árbitro, Aníbal Santos (Porto).

SPORTING — Gelásio (Serra); Paulo Almeida (2), Trindade (3), João Pedro, Pedro Alves (6), Paulo Jorge (1), José Carlos (1) e Vítor Fortunato.

SANJOANENSE — Nuno Marçal; Garrido, Lima, Licínio (3), Eduardo Pinheiro, Miguel (1), Domingues (1), Figueiredo e Rui Luis.

Ao intervalo: 5-3.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Lima e Domingos e «azuis» para Lima e Miguel. Boa arbitragem.

F.C. PORTO, 5 — FERPINTA, 4

Jogo no Pavilhão das Antas. Árbitro: Carlos Santos (Lisboa).

F.C. PORTO — Franquelim; Diego (2), Alves (1), Alessandro (2), Tó Neves e Vítor Bruno.

FERPINTA — Reis; Rui Pinto (2), Mata, Jorge, José Luís (1), Custódio (1), José Carlos e Paulo Viana.

Ao intervalo: 2-1.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Mata. Arbitragem razoável.

CUCUJÃES, 2 — OLIVEIRENSE, 6

Jogo no Pavilhão de Cucujães. Árbitro: Couto Moreira (Porto).

CUCUJÃES — Pires; Cornélio, Pedro (1), Quim Zé (1), Moreira e Oscar.

OLIVEIRENSE — Armando; Hernâni, Zeca (1), Capitolino (3), Rui Batista (2), Mário Rui, Sampaio e Pardal.

Ao intervalo: 1-3.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Oscar. Boa arbitragem.

RESULTADOS

FC Porto-Ferpinta	5-4
Juv. Viana-Salesiana	6-1
Sporting-Sanjoanense	13-5
Cucujães-Oliveirense	2-6
Sp. Tomar-Benfica	3-10
Parede-P. Arcos	4-5
Turquel-Barcelos	4-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sporting	11	9	0	2	75-41	29
FC Porto	11	6	3	2	53-34	26
Benfica	11	7	1	3	58-40	26
Barcelos	11	6	2	3	50-32	25
Oliveirense	10	6	3	1	50-31	25
P. Arcos	10	5	3	2	42-29	23
Sp. Tomar	11	6	0	5	54-65	23
Turquel	11	5	1	5	43-50	22
Sanjoanense	11	5	0	6	51-50	21
Juv. Viana	11	4	2	5	46-30	21
Parede	11	4	1	6	40-53	19
Ferpinta	11	3	1	7	42-49	18
Cucujães	11	0	2	9	28-78	13
Juv. Salesiana	11	0	1	10	36-85	12

PRÓXIMA JORNADA

Turquel-Ferpinta
Salesiana-FC Porto
Sanjoanense-Juv. Viana
Oliveirense-Sporting
Benfica-Cucujães
P. Arcos-Sp. Tomar
Barcelos-Parede

(Cont. na pág. seguinte)

Última página

Apesar dos distúrbios

Tradições de Natal em Belém serão mantidas

O presidente da Câmara de Belém, Elias Freij, disse ontem que a sua cidade celebrará o nascimento de Jesus no Natal deste ano como no passado, apesar dos últimos 11 dias de distúrbios na margem ocidental e na faixa de Gaza ocupadas por Israel.

«Manteremos as nossas celebrações de Natal de acordo com o protocolo, de acordo com as nossas tradições, e nunca misturarei a religião com política», disse aos repórteres o presidente da Câmara cristão desta cidade da margem ocidental do Jordão.

Mas acrescentou: «Este vai ser um Natal sem alegria».

Activistas palestinianos tentaram convencer Freij a reduzir ao mínimo as cerimónias da quadra de Natal depois de pelo menos 16 manifestantes anti-israelitas terem sido mortos por soldados

durante os distúrbios iniciados em 9 de Dezembro.

Os activistas disseram que o presidente da Câmara se recusou a sacrificar os grandes negócios que os peregrinos cristãos trazem à cidade, ocupada por Israel desde que foi capturada à Jordânia com a restante margem ocidental na guerra do Médio Oriente de 1967.

Em Jerusalém, um porta-voz do Ministério israelita do Turismo, interrogado sobre o impacto da violência junto dos peregrinos, afirmou: «Até este momento não está a ter efeito sobre os turistas que estão a chegar. Não houve cancelamentos».

As cerimónias iniciam-se na véspera de Natal com a chegada à Praça da Majedoura do Patriarca Latino para a Terra Santa. Atingem o seu máximo

com a missa da meia-noite na Basílica de Santa Catarina, perto da Igreja da Natividade situada no local tradicional do nascimento de Jesus.

Em Dezembro do ano passado, Israel enviou reforços de tropas para guardar os locais santos e patrulhar as ruas após a morte de quatro palestinianos da margem ocidental no que foi então considerada a mais grave violência anti-israelita em anos.

Funcionários israelitas disseram então que os ataques da guerrilha em Israel e no estrangeiro foram responsáveis por uma quebra no número de visitantes dos Estados Unidos. A maioria dos peregrinos vem da Europa.

A municipalidade de Belém diz que este ano, pela primeira vez, o número de muçulmanos é superior ao dos cristãos na cidade.

URSS acusa Israel de repressão nos territórios ocupados

A União Soviética acusou Israel de levar a cabo uma repressão maciça nos seus territórios ocupados e exortou o Estado judeico a «ouvir a voz da razão» e a concordar com uma conferência de paz no Médio Oriente.

Um comunicado oficial, divulgado pela agência oficial TASS, refere «dezenas de mortos e centenas de feridos» causados pela agitação que irrompeu na faixa de Gaza há 11 dias.

«Os crimes que estão a ser perpetrados pelos invasores são um prelúdio de um ataque contra os seus vizinhos árabes», salientou a TASS que reforçou um apelo para a realização de uma conferência de paz sobre o Médio Oriente.

«O meio para uma paz justa e duradoura passa pela convocação da conferência — afirmou a

TASS — é altura de Telavive ouvir a voz da razão».

Dezasseis palestinianos foram alvejados mortalmente na faixa de Gaza desde que os protestos começaram, alargando-se no sábado a Jerusalém e originando uma das piores vagas de violência na cidade em dez anos.

A destruição que os motins provocaram na sua parte oriental tomaram de surpresa os funcionários municipais que não se encontravam preparados para a enfrentar.

«Conheci as ruas árabes da zona Leste durante 20 anos mas, desde 1967, que não me conseguia lembrar de tal destruição», disse

Aharon Sarig, director-geral da municipalidade de Jerusalém.

Centenas de jovens palestinianos manifestaram-se pela cidade danificando três bancos israelitas, um restaurante, um posto da polícia, quatro carrinhas policiais, um veículo municipal e um autocarro.

A polícia informou que três elementos da força foram feridos e que 34 manifestantes, na sua maioria adolescentes, foram presos.

Palestinianos manifestaram-se também em Belém onde barricadas de pedras e pneus incendiados bloqueavam as entradas da cidade onde nasceu Cristo.

Nicarágua

Cardeal ameaça demitir-se de medianeiro

O cardeal primaz da Nicarágua, Miguel Obando y Bravo, ameaçou demitir-se das funções de medianeiro nas conversações para um cessar-fogo entre o Governo sandinista e os rebeldes «contras».

«Não posso preservar indefinidamente nesta tarefa», disse Obando a repórteres depois de celebrar missa nas margens da Lagoa de Masaya, 25 quilómetros a Sudeste da capital, Manágua.

«Um destes dias terei de reflectir para avaliar se não devo prosseguir, e então seguir outros caminhos, outra linha», afirmou.

Acrescentou que considera necessária uma maior flexibilidade por parte de ambos os lados para haver êxito nas conversações, que recomeçam hoje na República Dominicana.

Numa crítica implícita a Frente de Libertação Nacional Sandinista, que governa o país, o cardeal disse que o principal obstáculo à paz era «o egoísmo dos que colocam os interesses do partido acima dos interesses do povo e do bem comum».

A primeira ronda das conversações de paz, resultantes de um acordo regional para acabar com os conflitos da América Central, terminou no princípio deste mês num impasse em São Domingos.

Obando disse que na passada segunda-feira se reunira primeiro com uma delegação dos rebeldes e depois com uma comissão do Governo. Os assessores de cada uma das partes reúnem-se depois em conversações frente-a-frente, acrescentou.

O Governo de esquerda da Nicarágua recusa há muito tempo negociações directas com os rebeldes, que são apoiados pelos Estados Unidos.

O Presidente Daniel Ortega nomeou sexta-feira uma equipa de assessores para as conversações formada por dois norte-americanos — advogado Paul Reichler e o Professor de Harvard Roger Fisher — e pelo dirigente social-democrata alemão-federal Hans-Juergen Wischmewski.

Parlamentar italiano expulso da Câmara Baixa

Um membro do Parlamento italiano foi expulso da Câmara Baixa por se sentar na cadeira do Primeiro-Ministro, na sua ausência, e por ostentar um cartaz em que se lia «somos todos palestinianos».

Mario Capanna, pertencente ao pequeno grupo da extrema-esquerda, Partido da Democracia Proletária, esclareceu que a sua acção visava protestar contra a visita do Presidente Francesco Cossiga a Israel, iniciada na sexta-feira.

Durante um debate sobre a responsabilidade

civil dos magistrados, subiu à plataforma onde os ministros se encontravam e sentou-se ao lado do titular da Justiça, Giuliano Vassalli, no lugar reservado ao chefe do Executivo.

Giovanni Gloria, o actual titular do cargo, encontra-se ausente em viagem pelos Estados Unidos.

«Cossiga está a visitar um país que já violou 170 resoluções das Nações Unidas — disse posteriormente aos jornalistas — não o deveria ter feito tendo em atenção a sangrenta repressão que Israel está a fazer nos territórios ocupados».

PELO MUNDO

DEFENSORES DE ANIMAIS LANÇAM OFENSIVA CONTRA LOJAS DE PELES

Bombas colocadas por activistas defensores dos direitos dos animais causaram incêndios e danos extensos em dois armazéns do Norte da Inglaterra e perturbaram compradores de Natal em vários locais, informou ontem a polícia. Um porta-voz policial disse que um indivíduo, em nome da Frente de Libertação dos Animais (FLA), reivindicou terem sido colocados explosivos em lojas em Manchester e Liverpool, no Norte, em Cardiff, capital do País de Gales, e em Londres. O porta-voz adiantou que os incêndios que deflagraram durante a noite nos armazéns Kendals, na primeira cidade, e em Lewis, na segunda, provocaram milhares de libras de prejuízo. O representante da FLA esclareceu que as lojas tinham sido atingidas por venderem peles de animais. A polícia não encontrou qualquer bomba no luxuoso estabelecimento londrino Harrods apesar dos activistas terem indicado que sim.

AFEGANISTÃO: LIBERTADOS PRESOS POLÍTICOS

O Governo do Afeganistão libertou ontem 351 presos políticos, elevando para 2.769 número de prisioneiros devolvidos à liberdade desde que o novo Presidente anunciou uma amnistia no mês passado. Ao dar a notícia, a rádio de Cabul disse que a medida se insere no quadro do programa de reconciliação nacional lançado pelo Presidente Mohamed Najibullah. Os prisioneiros libertados estavam detidos nas províncias orientais de Nangarhar e Kunar, e na província ocidental de Herat.

SEGUNDO TESTE NUCLEAR DA URSS APÓS ASSINATURA DO ACORDO

A União Soviética realizou ontem um teste nuclear subterrâneo «para verificar resultados de investigações no campo da Física da Explosão nuclear», informou a agência «Tass». A explosão, ocorrida às 03h00 TMG na área de testes de Semipalatsinsk, no Kazaquistão, foi a segunda realizada por Moscovo desde que as superpotências assinaram um acordo para a abolição das armas nucleares de alcance intermédio (INF), em 8 de Dezembro. Há uma semana, a URSS procedeu na mesma zona a um teste nuclear «para melhorar a tecnologia militar». A agência noticiosa soviética «Tass» disse que a explosão de ontem teve uma potência de 20 quilotoneladas. Desde Fevereiro, quando pôs termo a uma moratória unilateral sobre explosões nucleares subterrâneas, a URSS efectuou já 15 testes nucleares, a maior parte dos quais com objectivos militares. Também realizou este ano pelo menos seis explosões nucleares subterrâneas descritas como sendo do interesse da economia nacional. Moscovo ligou algumas destas explosões a novas técnicas de exploração de petróleo.

REAGAN ELOGIA VITÓRIA DA DEMOCRACIA NA COREIA

O Presidente Ronald Reagan elogiou, na sua alocução radiofónica semanal, a «vitória da democracia» na Coreia do Sul — uma eleição presidencial assinalada por acusações de fraude e violência. Pelo segundo dia consecutivo, Reagan prestou um importante apoio ao novo Presidente eleito do país, Roh Dae Woo, precisamente quando estão a ocorrer confrontos entre manifestantes e a polícia depois das forças da Oposição terem acusado o Governo de fraude. «Depois de 16 anos de regime autoritário por Chun Doo Hwan e Park Chung Hee — afirmou o Chefe da Casa Branca — a Coreia do Sul conhece a maioria das liberdades de que gozamos no nosso país e deu, esta semana, um grande passo na direcção da democracia». Reagan enviou saudações pessoais a Roh pela sua vitória face aos outros dois contendores da Oposição, Kim Dae-Jung e Kim Young-Sam, e exprimiou o desejo de trabalhar com o seu Governo.

REUNIÃO DE PERITOS EM NARCÓTICOS

Peritos em narcóticos de três dos maiores países produtores de ópio terminaram ontem uma troca de ideias sem precedentes e prometeram colaborar mais intensivamente para enfrentar o problema. Altos funcionários da polícia e funcionários da segurança social da Tailândia, Burma e Paquistão, para além de observadores da China, concluíram seis dias de conversações organizadas pelas Nações Unidas. O encontro teve por intuito discutir os meios de substituir o ópio como colheita rentável e intensificar a colaboração no controlo de narcóticos.

DIÁRIO DE AVEIRO

Em Paris

Desempregados invadem império do consumo

Jovens parisienses desempregados invadiram a mais reputada charcutaria de França, agarraram aos «patés» e nos chocolates caros e obrigaram o estabelecimento a encerrar durante algumas horas.

Testemunhas relataram que cerca de 200 jovens entraram na Fauchon, um empório decorado com lustres e mármore, cheio de especialidades gastronómicas, começaram a escolher iguarias e entregaram aos empregados recibos no valor de 3.000 francos, assinados pelo «contabilista da dívida pública».

Um porta-voz do estabelecimento, situado na rua da Madeleine disse que as portas de metal foram descidas depois dos manifestantes terem começado a partir as janelas.

A polícia expulsou-os a meio da tarde mas eles permaneceram na praça em frente. Dez foram detidos para interrogatório, disseram as autoridades.

O mesmo porta-voz acusou os desempregados de roubarem e disse que a loja foi encerrada para impedir mais prejuízos.

O «Comité de Luta dos Jovens Desempregados da Região de Paris» liderado pela juventude do Partido Comunista afirmou que a manifestação foi pacífica e negou que alguma coisa tenha sido roubada.

«Tudo o que fizeram foi pedir comida para uma festa de Natal e oferecer-se para pagar com recibos — salientou um porta-voz — foi pacífico e bem-humorado».

Panfletos distribuídos durante a manifestação, intitulados «é tão duro ser rico» congratulavam as 100.000 famílias mais ricas do país pelos 60 mil milhões de francos de que beneficiarão, no próximo mês, pelo reembolso de um empréstimo governamental.